



**Universidade de Brasília**

**Faculdade de Comunicação - Departamento de Comunicação  
Organizacional**

**Réquiem - O Medo na Sociedade e na Arte**

**Discente: José Felipe Bezerra Cândido - 190046643**

**Orientador: Professor Mestre Carlos Henrique Novis**

**2/2023**

## **Sumário**

<b>Banca Examinadora.....</b>	<b>página 3</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>página 4</b>
<b>Agradecimentos.....</b>	<b>página 5</b>
<b>1° Capítulo (A Comunicação e o Medo)</b>	
<b>Introdução.....</b>	<b>página 6</b>
<b>Problema da Pesquisa.....</b>	<b>página 10</b>
<b>Justificativa.....</b>	<b>página 11</b>
<b>Objetivo.....</b>	<b>página 12</b>
<b>2° Capítulo (O Medo e suas Formas)</b>	
<b>O Medo como Linguagem.....</b>	<b>página 13</b>
<b>A Biologia do Medo.....</b>	<b>página 18</b>
<b>Metodologia.....</b>	<b>página 21</b>
<b>3° Capítulo (O Roteiro)</b>	
<b>Argumentos, Inspirações e Produção.....</b>	<b>página 22</b>
<b>Roteiro.....</b>	<b>página 24</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>página 57</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>página 59</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>página 61</b>

José Felipe Bezerra Candido

**Réquiem - O Medo na Sociedade e na Arte**

Banca Examinadora: 18 de Dezembro de 2023

---

**Professor Mestre Carlos Henrique Novis - Orientador**

---

**Professora Mestre Erika Bauer de Oliveira - FAC/UnB**

---

**Professor Doutor Carlos Eduardo Esch - FAC/UnB**

---

**Professora Doutora Elen Cristina Gerales - FAC/UnB (Suplente)**

---

**Resumo:**

Este produto é um Audiodrama de gênero terror, o trabalho trata sobre como o medo é compreendido como uma emoção primordial na sociedade e como ele é retratado em obras de entretenimento como cinema e literatura. Além de mergulhar fundo em como o medo é percebido mentalmente e corporalmente, fazendo paralelos em como a comunicação e o medo sempre fizeram parte da sociedade humana por meio da arte e interação entre indivíduos. O produto, chamado de Réquiem, é a amálgama de todo o conteúdo presente neste artigo com o intuito de exemplificar melhor as narrativas e efeitos das histórias de Terror.

**Palavras chave:** Audiodrama; Medo; Terror; Comunicação; Arte; Produto.

**Abstract:**

This product is a horror genre audiodrama. The work explores how fear is understood as a primal emotion in society and how it is portrayed in entertainment works such as cinema and literature. In addition to delving deep into how fear is perceived mentally and physically, it draws parallels to how communication and fear have always been part of human society through art and interaction between individuals. The product, called Réquiem, is the amalgamation of all the content present in this article, aiming to better exemplify the narratives and effects of horror stories.

**Keywords:** Audiodrama; Fear; Horror; Communication; Art; Product.

## **Agradecimentos**

A minha mãe Vera, que me ensinou a gostar tanto de arte e psicologia.

As minhas tias que sempre me ajudaram a ser uma pessoa cada vez melhor, principalmente você, Tia Joana.

Aos meus irmãos Ingrid e Henrique que sempre me influenciaram a ter um gosto especialmente por Terror.

Aos meus amigos Beatriz, Jonatas e Daniel por serem grandes parceiros na minha jornada como roteirista.

Ao Clube dos 7, Mari, Ana, Rafa, Davi, Lucão e Augusto, por me lembrarem como é divertido viver.

Aos atores e colaboradores do Audiodrama Rudah, Thales, Augusta, Fênix e Igor, meus profundos agradecimentos.

Ao meu orientador Caíque, por me ajudar a ter pés no chão

Ao amor da minha vida, Aline, que ao passar dos dias, sempre me faz ter mais vigor em conquistar meus objetivos.

E ao meu pai. Espero que, daí onde está, você goste de quem eu tenho me tornado. Muito obrigado.

# A Comunicação e o Medo

*No jardim das rosas*

*De sonho e medo*

*Pelos canteiros de espinhos e flores*

*Lá, quero ver você*

*Olerê, Olará, você me pegar*

(JOBIM; PINHEIRO, 1973)

## INTRODUÇÃO

No começo do Século XX, a rádio *CBS (Columbia Broadcasting System)* produziu diversos radiodramas para parte da costa leste dos Estados Unidos. Uma programação voltada ao entretenimento noturno para cidadãos que chegavam tarde em suas casas e que viviam uma vida pacata e previsível. No entanto, na noite de 30 de Outubro de 1938, o público americano pôde experimentar uma sensação diferente da habitual noite de comédia que a rádio transmitia. Herbert George Wells, ou H.G. Wells, lançou em 1897, um livro chamado “*A Guerra dos Mundos*”, uma ficção-científica que contava sobre uma invasão extraterrestre em solo inglês, com máquinas e naves que iriam erradicar a raça humana e dominar o planeta terra.

Um jovem aspirante a ator chamado Orson Welles, obteve uma cópia desse livro e decidiu que na noite do dia 30 de Outubro, próximo ao Halloween, ele iria encenar uma passagem do livro. Na realidade, Welles adaptou o livro, fazendo com que a transmissão se parecesse com um boletim de notícias. Imaginemos o contexto de 1938, o público tinha como ferramentas de informação o jornal impresso e as rádios de notícias. A tensão no continente europeu e a iminência de uma segunda guerra eram tópicos muito acompanhados por todos. O rádio reunia famílias e amigos à sua volta e proferia mensagens importantes e de credibilidade. Não existia contexto para esse público que um boletim noticiário fosse, de alguma forma, uma “*fake news*”.

Agora situados, vamos nos projetar para a noite do acontecimento e recriar um mundo ainda ingênuo que compreendia e conhecia o universo afora através das vozes do rádio e das letras do jornal.

*Senhoras e senhores, interrompemos nosso programa de músicas, danças, para levar a vocês um boletim especial da Intercontinental Radio News, às 19 horas e 40 minutos, hora central, o Professor Farrel, do Observatório de Chicago, Illinois, informou ter observado, sobre a superfície do planeta Marte, várias explosões de gás incandescente, ocorrendo em intervalos regulares. O espectroscópio indicou que o gás é hidrogênio e está se movendo com enorme velocidade rumo à Terra. O Professor Pierson, do Observatório de Princeton, confirma a observação de Farrel e descreve o fenômeno como um raio de chama azul disparado de uma arma.*

*[...]*

*... Agora de mais perto de nossa casa, veio uma notícia de Trinton, Nova Jersey, às 8:50 p.m, um enorme objeto flamejante, que se julga ser um meteorito, caiu numa fazenda nas vizinhanças de Grovers Mill, Nova Jersey, distante 35 quilômetros de Trinton. O clarão no céu foi visível dentro de um raio de várias de centenas de quilômetros e o estrondo do impacto foi ouvido até Elizabeth, ao norte.*

*[...]*

*Senhores ouvintes, levamos vocês a Grovers Mill em Nova Jersey.*

*Senhoras e senhores, aqui mais uma vez Carl Phillips, falando da fazenda em Grovers Mill, Nova Jersey, o Professor Pierson e eu fizemos os 17 quilômetros de Princeton até aqui em 10 minutos, bem eu, eu não sei como começar para dizer o que tem diante dos meus olhos, bem eu acabei de chegar, ainda não tive a chance de olhar em volta, eu acho que é isso, sim, eu acho que esta é uma coisa, exatamente na minha frente, semi-enterrada num grande buraco, deve ter se chocado com uma enorme força.*

*[...]*

*Senhoras e senhores, isto é assustador, a extremidade da coisa está começando a abrir. O topo está começando a rodar como um parafuso. A coisa deve ser oca.*

*Senhoras e Senhores, essa é a coisa mais fantástica que eu já testemunhei, um momento, um momento. Alguém sai engatinhando pela abertura de cima. Alguém ou alguma coisa. Posso ver que de dentro do buraco negro, dois discos luminosos estão espiando. Serão olhos? Ou pode ser o rosto, pode ser... eu não sei, é alguma coisa, está saindo da sombra como uma serpente. Agora outro. Espere, mais outro. Parecem tentáculos. Agora posso ver o corpo da coisa, é grande como urso e brilha como couro molhado, mas o rosto, ele é indescritível, mal consigo continuar olhando. Os olhos são pretos e brilhantes como os de uma cobra, a boca tem uma forma de v, com saliva escorrendo de seus lábios disformes que parecem tremer e pulsar. O monstro, ou seja lá o que for, mal pode se mover, parece puxado para baixo pela gravidade ou algo parecido. Espere, a coisa está se levantando, a multidão recua, já viram o bastante, é a experiência mais extraordinária, eu não encontro palavras ouvintes.*

*[...]*

*Espere, alguma coisa está acontecendo, uma forma encurvada está se elevando do buraco, eu posso entender agora um pequeno raio de luz contra um espelho, mas o que é isso? É um jato de fogo brotando naquele espelho, ele vem na direção dos homens que impunham um lenço branco. O jato agora os atinge de frente, Santo Deus. Eles estão em chamas. As árvores, os celeiros, os tanques de gasolina, os automóveis, está se espalhando por tudo, está vindo para cá, a uns seis metros à minha direita. (A gravação se encerra)*

*[...]*

*Estão se erguendo como novas torres no lado ocidental da cidade. Agora estão levantando suas mãos de metal... É o fim agora. Fumaça saindo, uma fumaça preta se espalhando pela cidade. As*



*peessoas nas ruas vêem agora. Estão correndo para o East River. Milhares de pessoas se jogando como ratos. Agora a fumaça está se espalhando mais rápido. Já chegou a Times Square. As pessoas tentam fugir, mas não tem como. Elas estão caindo como moscas. Agora a fumaça atravessou a Sexta Avenida... Quinta Avenida... 90 metros daqui... 15 metros...*

(WELLES, 1938)

Esse evento ficou marcado na história radiofônica americana. Porém, no começo da representação, Welles avisou que a história a seguir seria uma dramatização do livro de H.G. Wells e que os fatos não eram verídicos. Muitas pessoas entraram em pânico ao ouvir a adaptação de Welles e houveram incidentes de populares fugindo de suas casas e indo o mais longe possível da costa leste dos Estados Unidos.

A adaptação de Welles ficou tão famosa que a passagem foi readaptada para outros locais do mundo como em Quito, no Equador, e em São Luís, no Maranhão. Nestas duas outras ocasiões, também houve pânico nas respectivas cidades: “*Os relatos sobre as consequências da transmissão são conflitantes, mas sabe-se com certeza que o comércio do centro histórico de São Luís fechou as portas - as pessoas queriam ir o quanto antes para suas casas a fim de "morrer" ao lado dos familiares. Naquele dia, os motoristas de táxi tiveram trabalho de sobra.*” (DUARTE, 2011)

A comunicação social sempre foi uma fonte de conhecimento, de informação e, por algumas vezes, de mentiras, mas não podemos esquecer, que juntamente com a segurança e esclarecimento que notícias, artes e propagandas podem nos proporcionar, o medo é um sentimento que muitas vezes aparecem nas suas entrelinhas e vezes explicitadas nas suas mensagens, por mais que nossa sociedade seja privilegiada com a grande massa de informações que temos acesso em nossos dispositivos, devemos estar atentos ao medo que estas informações podem infligir na maneira de vermos os fatos e, ou, de compreendermos os horrores que acontecem à nossa volta.

## PROBLEMA DE PESQUISA

O trabalho consiste em analisar como a linguagem do medo se fez presente no caminhar da evolução da sociedade ocidental e de sua comunicação e como essa emoção se tornou um gênero artístico representado por diversas artes.

Um dos aspectos a ser observado é qual o impacto e a representação dos medos na sociedade. Dessa forma, o parâmetro e a ótica que será proposta no trabalho, mesmo que se tratando de sempre tenderá a ser filtrada por atributos artísticos.

Outro é como o medo age no corpo humano na sua configuração biológica e química e como isso é expressado mentalmente por meio de neurotransmissores. Contudo, será necessário, além da visão biológica da emoção, compreender que o medo primordial, um perigo eminente em que não temos domínio de nenhum elemento que estamos expostos, e o medo controlado, quando estamos nos sujeitando a uma obra de Terror e Horror ou praticando atividades que exijam arriscar a nossa segurança, são de fato duas coisas com finalidades distintas, uma a sobrevivência, a outra uma experiência com o intuito de obter prazer.

Além de observar, cronologicamente, como a narrativa de Terror evoluiu do século XX ao século XXI, resultando em um quadro social de como o medo se tornou cada vez mais abstrato e particular, dando ênfase de como o gênero de Terror se tornou uma das mais rentáveis produções de cinema hollywoodiano nos últimos anos e o “boom” de franquias de diferentes subgêneros de Terror que invadiram o mercado de “*Blockbuster*”.

Respondendo essas três diretrizes de pesquisa, teremos uma imagem mais completa de como o medo é tido como forma de sobrevivência e entretenimento na sociedade contemporânea, dando uma funcionalidade paradoxal para essa emoção primitiva, além de mercadorizar esse sentimento ambíguo como forma de arte.

## JUSTIFICATIVA

É necessário termos em mente que, como já dito anteriormente, o medo é o sentimento mais primordial na vida humana, sendo assim, o estudo sobre essa emoção é um exercício de auto entendimento de aspectos fundamentais da relação entre a humanidade e o ambiente.

Os medos urbanos e bucólicos ainda são medos muito presentes no nosso imaginário, assaltos, acidentes de trânsito, animais perigosos, eventos naturais como tempestades, ventanias, terremotos, contudo, o imaginário artísticos é uma das fontes que mais instigam a nossa galeria de medos contemporâneos. Se observarmos as pesquisas de Camillo Golgi e a obra de Mary Shelley, veremos que a ciência e suas descobertas estimularam muitos escritores a basearem suas obras sobre os mistérios da vida e da morte.

Giovanni Schiaparelli em 1877 apontou seu telescópio para Marte e observou canais em sua superfície o que, de alguma forma, desembocou na literatura imersiva de H.G Wells.

A vida e história de Deacon Brodie que influenciou a história de o médico e o monstro (*Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*) de *Robert Louis Stevenson*.

A partir desse entendimento da arte sendo diretamente influenciada pelos avanços científicos e sociais, teremos que pôr uma lente sob as narrativas e produções artísticas do gênero Terror/Horror, veremos diversas perspectivas comunicacionais de como a propagação dessas histórias se firmaram no imaginário popular.

O estudo sobre esses eventos, é a compreensão de como o medo se tornou um exemplo de resignificação das nossas limitações e aflições no âmbito social para um gênero presente e muito rentável na produção cultural nas sociedades ocidentais e orientais.

## OBJETIVOS

O produto proposto é um Audiodrama, a fim de amalgamar e exemplificar os aspectos citados acima e nos referenciais teóricos. Além disso, a forma do produto é exclusivamente de áudio, por sua forma mais simples do que um filme, procuro emular uma melhor imersão do ouvinte dentro da narrativa, com o intuito que sinta, individual e/ou coletivamente, uma experiência controlada de medo.

O interessante será obter as reações dos audientes para ter noção em que momentos sua experiência foi mais acentuada e como a narrativa foi absorvida por cada um dos ouvintes.

O produto é uma narrativa criada por mim, desde sua concepção no pré-projeto até a edição na pós-produção. O desenvolvimento perpassa pela observação dos medos dos ouvintes e de cada visão de mundo, que traz sua individualidades e peculiaridades, intervém na compreensão da história que traz aspectos religiosos e familiares para muitos daqueles que irão ouvir o Audiodrama.

Entretanto, o projeto também servirá como um início de um projeto a longo prazo chamado de “*Réquiem*” uma série de Audiodrama de Terror produzido por mim e por mais 6 pessoas que iniciará com este “*piloto*” que será anexado a esse trabalho.

## O Medo e suas Formas

*E o corvo, sem se abalar, sentado  
permanece, sentado está; No pálido  
busto de Atena, acima dos meus  
portais; Lança-me um olhar sonhador  
demoníaco que imaginei jamais. E a  
luz que acima dele está, projeta  
sombrias pelo chão; E minha alma,  
dessa sombra no chão projetada;  
Deverá ser libertada... Nunca mais.*

(POE, 1845)

## O MEDO COMO LINGUAGEM

A comunicação é uma essência fundamental para os seres humanos, as revoluções causadas pela evolução da comunicação nas primeiras comunidades sedentárias foi de extrema importância para a sociedade que temos atualmente. As artes, as informações, as colaborações conjuntas entre indivíduos, construção de idéias e resolução de conflitos, são alguns dos espectros em que a comunicação é o núcleo das interações humanas.

A percepção do mundo para a humanidade se filtra e expande através da ótica comunicacional, como uma idéia muito atribuída a McLuhan, os meios de comunicação são extensões do homem, que retrata justamente a noção de que indissolúvel a interação da humanidade com a nossa capacidade comunicativa. Um dos axiomas propostos no livro *“Pragmática da Comunicação Humana”* é a impossibilidade de não se comunicar: *“Ora, se está aceito que todo o comportamento, numa situação interacional, tem um valor de mensagem, isto é comunicação, segue-se que, por muito que o indivíduo se esforce, é-lhe impossível não comunicar”* (WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1967, p. 44).

Neste contexto tão amplo como o da comunicação, a arte é uma narrativa tão primordial que os registros históricos mais antigos dos nossos ancestrais são pinturas que descrevem a rotina da proto-sociedade que se fundamentava em vários locais do mundo. Além disso, as expressões artísticas descrevem a história humana e sua evolução com minúcias e, com isso, deixamos registros de como nossa sociedade se modificou ao longo da nossa evolução social. Da arquitetura

egípcia ao teatro grego, a literatura de Homero aos templos chineses da dinastia Han, das peças Shakespearianos às óperas de Beethoven, tudo isso demonstra que a nossa arte, e por uma generalização de definições, a nossa comunicação com o mundo é plural e cheio de beleza e singularidades.

A ligação intrínseca da arte com o medo é de eras pré-urbanização, as pinturas rupestres eram, muitas vezes, diários dessas proto-sociedades que cresciam em um mundo sombrio e cheio de perigos, em terrenos desconhecidos, a força apocalíptica da natureza, mas, principalmente, os animais *“No parque, há cenas de humanos relacionando-se com animais. Nelas nota-se o medo, quando ficavam frente a frente com os animais que lhes causavam pânico.”* (JUSTAMAND, 2007, p. 138)

Aqui iremos distinguir duas palavras importantes para o curso do texto: Horror e Terror. Toda experiência que contenha o medo como um sentimento presente na sua narrativa, pode ser dividida em dois momentos, o primeiro é uma inquietação do ambiente para com o indivíduo, algo que ainda se esconde, mas já se prova incontrolável, um aviso sem o conhecimento da forma que quanto mais abstrato parece, mais espaço para , um silêncio que se estabelece em um escuro ignoto e macabro que causa medo por não saber exatamente o que é, em outras palavras, o momento que antecede a catarse do medo, este é o Terror. A catarse é o horror, o medo na sua materialização, seja sua forma descritível ou não.

A origem dos mitos sobrenaturais e monstruosos da cultura grega é uma forte imagem como uma sociedade, que entendia um microcosmo deste planeta, via a vastidão de mar e campos que jaziam longe o bastante para serem alcançados por suas imaginações e crenças.

*“O mundo subterrâneo era rodeado de todos os lados por pântanos e rios. Portanto, as sombras dos defuntos tinham que passar pelas águas lamacentas do Estige e do Aqueronte para entrar nos domínios de Hades. O barqueiro Caronte aguardava na margem e só aceitava a bordo da sua barca os mortos que tivessem sido sepultados. Os outros, os que não foram encontrados ou foram abandonados, eram condenados a errar eternamente na entrada do Inferno, enquanto esperavam que um vivo resolvesse enterrá-los.”* (POUZADOUX, 2001, p. 26).

Quando avançamos no tempo vemos os teatros romanos que traziam o Horror da violência, com a reinterpretação de batalhas e a execução de escravos como entretenimento. Para a sociedade medieval, sua arquitetura gótica nas catedrais de grandes cidades traziam um signo de Terror, por dentro destes imponentes monumentos, iluminados por luzes bruxuleantes de velas, a sombra imposta por cima da cabeça de seus fiéis, escondiam o mistério da fé e desvelava o medo que deveriam sentir ao descobri-lo e o temor de Deus que limitavam as suas ações.

A literatura de Terror perpassa pelos “Cautionary Tales”, que são fábulas que ilustram geralmente situações sobrenaturais e pesadelos para induzir comportamentos mais “seguros” às crianças através de uma moral citada ao final da história. E a partir desses contos os mitos europeus surgiram e influenciaram grandes nomes da literatura como Mary Shelley, William Polidori, Bram Stoker, Robert Louis Stevenson, ou autores em outros lugares do mundo que retratavam aspectos diferentes dos medos europeus como os romances policiais de Edgar Allan Poe, o folclore japonês com Lafcadio Hearn e Ueda Akinari e no Brasil, Álvares de Azevedo e Machado de Assis.

Durante toda sua cronologia junto ao ser humano e a arte, o medo tomou forma de diversas maneiras, mas foi no cinema que ele se tornou mais vivido e representativo. Durante as primeiras décadas do Século XX, houveram diversos filmes de Terror, só no Expressionismo Alemão do começo do Século XX, podemos citar “*O Gabinete do Dr. Caligari*”, “*Nosferatu*” e “*Metropoles*”, um dos expoentes do tema Sci-fi. Com a popularização do gênero, os cinemas foram inundados por filmes com essa temática e atualmente estes filmes são muito rentáveis devido aos seus orçamentos mais baratos do que a maioria das produções de outros gêneros e por terem um apelo muito grande com os espectadores.

“*Com respeito à bomba e à retaliação como antídotos, podemos dizer que o entorpecimento é o resultado óbvio de todo terror prolongado*” (MCLUHAN, 1964, p. 47). Durante todo seu livro “Os meios de comunicação como extensões do homem” McLuhan disserta sobre como a mídia e os meios de comunicação podem ser as causadoras de angústias e ansiedades nos indivíduos, conseqüentemente, um agente de medo e como já estamos letárgicos em relação a toda tragédia vivenciada pela humanidade. Ele também define que a nossa era é a idade da

*“inconsciência e da apatia” (MCLUHAN, 1964, p. 65), pois é necessário os estímulos incessantes na mente, mas não o entendimento dessas informações.*

O silêncio e a calma são abstinências para uma mente sedenta por movimento, é necessária a vida continua e sempre em constante mudança: *“24/7 é um tempo de indiferença, contra o qual a fragilidade da vida humana é cada vez mais inadequada, e dentro do qual o sono não é necessário nem inevitável” (CRARY, 2016, p. 13).* E todos esses processos de desfiguração de teias sociais, atrelada pela constante busca de estímulos digitais e a falta de comunicação inter e intrapessoal, formam uma sociedade com mentes fragilizadas.

Dessa forma, sem base concreta para se apoiar, a mente pode cair em poços dominados pelo medo social como as relações pessoais fora do mundo digital, a paranóia sobre os perigos que podem haver perto de você, o medo de descobertas e, principalmente, do desconhecido: *“Por outro lado, a abertura para o desconhecido e para a captação de evoluções é uma situação que mobiliza intensas vivências emocionais. Além do terror diante do desconhecido, que seria comum a todos os seres humanos, há o medo de que aquilo que surja possa romper com todos os parâmetros conhecidos, revelando dimensões e universos nunca vistos” (FILHO, 2013, n.p).*

Para Nietzsche o medo é o pai da moralidade, além de estar relacionado com a impotência, um obstáculo da potência humana: *“Coragem tem aquele que conhece o medo, mas vence o medo, que vê o abismo, mas com orgulho” (NIETZSCHE, 2011, p. 265).* Aqueles que enfrentam esse mal se deparam com a imensidão de artes que podem se derivar do medo, as inúmeras figurações que surgem dessa incógnita mental que preenche o mundo com sombras e devaneios. Os filmes e obras de Terror tem no medo uma musa inspiradora e que tiram dela uma capacidade de reimaginar o mundo numa lente de pessimismo e violência, mas também de esperança e subjetividade, os quadros de Goya, as incômodas sinfonias de Stravinsky, os filmes de John Carpenter e Wes Craven, todos têm em comum um ar sinistro e onírico que mexe muito menos com o consciente e mais com o subconsciente.

As narrativas do medo transpassam por diversas esferas, do inconsciente ao subconsciente que traz desses lugares mais obscuros de nós mesmos histórias e personagens a um lugar elucidativo e observável, capaz de nos mostrar o que realmente sentimos medo. *“A emoção mais antiga e mais forte da humanidade é o*



*medo, e o tipo de medo mais antigo e mais poderoso é o medo do desconhecido” (LOVECRAFT, 2020, p. 15).* Adentrar nesse mundo tão subjetivo é entender como a arte molda e interpreta o sentimento mais primordial do ser humano e se formos mais fundo ainda nesse abismo incrustado de traumas e sombras podemos entender como a sociedade foi moldada e limitada pelos medos.

## A BIOLOGIA DO MEDO

Lembro de ver, ainda criança, um filme chamado “O Sétimo Selo” de 1957, dirigido por Ingmar Bergman e estrelado por Max von Sydow. Um filme que, naquela idade, não surtiu emoção alguma em mim, um filme preto e branco, lento e sueco estava para uma criança da geração Z, quanto uma única gota de chuva no deserto, sem efeitos. Porém a ideia de jogar xadrez com a personificação da morte ficou para sempre no meu inconsciente, ao mesmo tempo que achava um filme desinteressante, o aspecto da morte te propor algo foi para mim um divisor de águas para o meu interesse na arte de Terror.

Ao passar dos anos, houve sempre o questionamento, por que nós podemos nos fascinar por algo tão mórbido e sombrio como o medo. No livro “*A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração*” de Noël Carroll me apresentou uma satisfatória resposta a isso:

*“Nas ficções de horror, as emoções do público devem espelhar as dos personagens humanos, positivos em certos aspectos, mas não em todos. Nos exemplos anteriores, as respostas dos personagens sugerem que as reações adequadas aos monstros em questão incluem arrepios, náuseas, encolhimentos, paralisia, gritos e repugnância. Nossas respostas devem, idealmente, correr paralelas às dos personagens. Nossas respostas devem convergir (mas não duplicar exatamente) com as dos personagens; como os personagens, julgamos o monstro como um tipo de ser horripilante (embora, ao contrário dos personagens não acreditemos na existência dele). Esse efeito de espelho, além disso, é uma característica chave do gênero de horror, pois não é o caso para todos os gêneros que a resposta do público deva repetir certos elementos do estado emocional dos personagens” (CARROLL, 1990, p. 34)*

Dessa forma, conclui que a ideia de jogar xadrez com a morte não é só um aspecto narrativo que marcou, mas porque pensei em como eu me sentiria estando no lugar de Antonius Block. A identificação me deu a catarse necessária para que a minha percepção se tornasse consciente de que o aspecto do medo, sim, me trazia um certo prazer.

A idéia da “excitação emocional” é uma das mais difundidas idéias para que o prazer também esteja ligado ao medo: *“De acordo com essa teoria, a excitação emocional experimentada durante a exposição ao terror é interpretada como uma resposta positiva, já que o cérebro percebe a sensação de medo como algo excitante e estimulante. Essa excitação pode liberar neurotransmissores como a dopamina, que estão associados à sensação de prazer e recompensa”* (NETO, 2023).

Se olharmos para o medo como efeito químico e neurológico, vamos observar uma cadeia de efeitos biológicos que ocorrem no corpo humano ao ser exposto a situações de medo. Basearei essa exposição no artigo da psicóloga Daniele Modesto da Universidade do Estado do Pará, e na reportagem do site da Sociedade dos Psicólogos escrita por Patrício Lauro de Melo Neto.

A primeira resposta do corpo quando somos expostos ao medo há a ativação do hipotálamo e do hipocampo que está ligada por meio do fórnix, que serve como um canal, a uma estrutura chamada amígdala cerebral. Essa parte do cérebro é responsável por diversas respostas emocionais como o estresse, a paixão, a raiva, o medo e, inclusive, está ligado à memória. Após esse “*start*” cerebral diversos neurotransmissores são liberados no corpo por meio da glândula pituitária que rege todas as outras glândulas do corpo humano, há liberação de cortisol, que controla o estresse e o sistema imune, a noradrenalina também é liberada no corpo que auxilia no sistema respiratório do corpo, nos deixando mais ofegantes e aumentando os batimentos cardíacos e a adrenalina que aumenta ainda mais os estímulos cardíacos e que deixa o organismo em alerta para uma possível reação a um perigo que esteja vivenciando.

Logo após essa odisseia hormonal que o corpo produz, a região cerebral conhecida como córtex frontal começa a introduzir a racionalidade na situação, no caso de um filme de Terror, a ameaça não real nem eminente, muitas vezes, afinal, a aflição é um dos sentimentos mais utilizados nas narrativas, que faz com que a expectativa seja frustrada para que o Horror ainda escondido seja mais surpreendente em um momento mais vulnerável para a nossa mente.

Depois dessa turbulenta viagem de medo, aflição e horror, os níveis de serotonina e endorfina voltam a aumentarem nas funções cerebrais. Ambas estão ligadas ao bem-estar, levando todo o estresse mental que acabou de passar a

níveis baixos e a recompensa por desafiar sua mente são esses neurotransmissores ligados à satisfação e ao prazer.

## O Roteiro e o Processo de Gravação

(Especificamente na Igreja Católica Romana)

Missa (= cerimônia religiosa) onde pessoas rezam para a alma de uma pessoa morta ou para as almas das pessoas mortas em geral.

(Dicionário Oxford, 2023)

## ARGUMENTOS, INSPIRAÇÕES E PRODUÇÃO

O roteiro do Audiodrama foi a primeira parte a surgir deste trabalho, a idéia inicial veio a partir desta história, porém ela tinha contornos distintos. Primeiramente pensei em três argumentos diferentes, primeiro mostrei para o meu orientador e depois para alguns amigos. Seu título inicial era “*Mais uma História Profana*”, mas o título geral do projeto acabou batizando essa história como *Réquiem*.

O primeiro argumento que desenvolvi se tornou um roteiro muito grande que daria muito trabalho para produzi-lo e o torná-lo mais áudio do que visual o seu nome era “*A Criança e o Monstro*” inspirado na história de Joseph Merrick (O *Homem Elefante*) e as *Radium Girls*, sobre as trabalhadoras americanas mortas por terem contatos diários com a substância tóxica *Rádio*.

Os outros dois argumentos eram de ficção-científica e de *Cautionary Tales*, porém ambas foram descartadas ainda no primeiro momento de montagem do trabalho, ainda podendo ser aproveitadas num momento futuro.

Depois de algum tempo resolvi criar um quarto argumento que deu origem a *Réquiem*, inspirado, principalmente, por uma longa lista de filmes de exorcismo, mas quis trazer um *plot* um pouco diferente, como verão a seguir.

*Réquiem* passou a ser uma ideia ainda mais clara na minha mente, quando me atentei a observá-la como exclusivamente áudio e corrigir problemas na criação do primeiro roteiro, quando me atentei para isso a história ficou fluida e direta, sem muitos perrengues. No começo a história tinha 29 páginas, mas sua versão final tem 21, facilitando o processo da produção e da pós-produção.

Todo o trabalho foi produzido dentro do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Alguns áudio sofreram alterações de

“pitch” na vocalização, além da utilização da metalinguagem de em alguns momentos, o personagem principal, Miguel, gravou partes das conversas dentro da casa dos Gurgel com fitas cassetes. Alguns áudios ficaram precarizados por barulhos externos dentro da sala de gravação, o uso de alguns elementos sonoros são para abafar alguns desses empecilhos.

O áudio do personagem “Vazio” foi um grande desafio de construção de voz. no final utilizei 4 vozes, sendo uma mais baixa do que as outras, 3 vozes femininas e uma masculina. A confusão de vozes é proposital, por conta da própria captação de áudio da fita do personagem. A inspiração é a voz da personagem “Regan” em “O Exorcista”, uma voz mais grossa que se confunde com a voz da atriz *Linda Blair*.

Partes do roteiro foram ocultas ou modificadas durante o desenvolvimento e pós-produção, para que a direção das vozes fossem mais objetivas e compreendidas por parte do público.

Neste trabalho irei produzir algo que se assemelha com rádios novelas e com a passagem de Orson Welles na CBS. A produção de Audiodrama se intensificou muito nos últimos anos, com o avançar de aplicativos de música e podcast essa forma artística se tornou cada vez mais comum como forma de entretenimento.

O produto deste trabalho será um Audiodrama de gênero Terror, que perpassa pelos aspectos que serão narrados nas considerações finais. O desenvolvimento de uma pré-produção e discussões sobre o tema, a gravação das vozes dos personagens e a pós-produção.

Por fim, um relatório final sobre todos os aspectos de produção e recepção de pessoas próximas e familiares.

O Audiodrama, popularmente conhecido como drama radiofônico, é uma forma já muito conhecida pelo público. Quando ainda havia poucas televisões no país, uma das grandes atrações da produção artística brasileira eram as radionovelas, ou radioteatros, onde o enredo da novela era contado com a sonorização e a atuação, exclusivamente, vocal dos atores. A primeira radionovela do país “*Em busca da felicidade*” foi produzida em 1943. Apresentada pela “*Rádio Nacional*” a novela fez um enorme sucesso, fazendo com que a rádio investisse ainda mais nas produções das novelas, culminando no maior sucesso, entre todas as dramatizações “*O direito de nascer*”. Nomes muito populares fizeram parte dessa revolução radiofônica como *Fernanda Montenegro* e *Janete Clair*.

As novas facetas dessa forma de arte, como os Audiodramas, estão fazendo muito sucesso com o advento do entretenimento dinâmico, podcasts e programas de notícias em agregadores de áudio estão muito presentes no cotidiano apressado e enérgico das novas gerações. Os Audiodramas, são a forma de entretenimento artístico que fornece a oportunidade da conclusão de afazeres dos indivíduos sem a necessidade do “*ócio visual*” de absorver toda a complexidade visual de filmes e séries.

Esse Audiodrama que proponho neste trabalho, precisa de uma concentração maior para entender a complexidade da sonorização e da narrativa, sendo necessário que o ouvinte entre na imersão que proponho no produto. A utilização de fones é essencial para a experiência.

Réquiem

Escrito por José Felipe Bezerra Candido

Copyright (c) Felipe Candido 2023

José Felipe Bezerra Candido

Slc Q 23, 58

Contato: [felipecan75@gmail.com](mailto:felipecan75@gmail.com)

+55 (61) 99525-8080



SEQ 1: EXT. JARDIM - TARDE

Uma portinhola de madeira é aberta, logo depois ela é fechada. Miguel, um estudante de Jornalismo, anda por um caminho de pedra e grama até chegar a três degraus de pedra, após 7 passos. Ele sobe os três degraus e bate na porta de madeira, 4 vezes. Depois de uma pausa, ele bate duas e, antes da terceira, a porta se abre.

AFONSO

Você deve ser Miguel, certo?

MIGUEL

Sim. O senhor deve ser Afonso, o pai do Fábio.

AFONSO

Sim. Ele me falou que você ia chegar por agora. Pode entrar.

Afonso abre um pouco mais a porta e caminha com suas sandálias para dentro. Antes de Miguel entrar, Afonso diz.

SEQ 2: INT. CASA - TARDE

AFONSO

Limpe os pés antes de entrar aqui.

MIGUEL

Sim, senhor.

Miguel limpa o tênis no tapete, pisa no chão de madeira que está por toda a casa e fecha a porta. Ao fechar a porta, ele vê e ouve diversos terços católicos se chocarem uns com os outros e com a porta, ele pausa por alguns segundos. Passos

que descem de uma escada cheia de rangidos, ecoa pela entrada da casa. Fábio para perto do fim da escada e fala com uma voz surpresa, mas contida, como se não pudesse falar alto para não acordar alguém.

FÁBIO

Miguel, você veio! Pensei que não acreditasse em mim.

MIGUEL

Confesso que ainda é difícil Fábio.

Fábio termina de descer os últimos dois degraus e se aproxima de Miguel. Eles exaltam um pouco mais a voz.

FÁBIO

Eu sei, mas você tem que ouvir o que minha mãe e a Lili tem pra falar. E ouvir sobre o meu tio também.

MIGUEL

Tudo bem, mas cadê sua mãe?

FÁBIO

Ela está na cozinha, vamos lá? Trouxe todos os materiais?

MIGUEL

Eu só trouxe o meu gravador. É o suficiente.

FÁBIO

Você não está levando a sério, né?

MIGUEL

Muito difícil, Fábio.

Eles caminham até a cozinha. Ao fundo um bule começa a ferver a água.

CORTA PARA

SEQ 3: INT. COZINHA - TARDE

A porta de madeira se abre, Fátima sussurra baixo dizeres quase incompreensíveis para os meninos.

FÁTIMA (SUSSURRO)

Deus Pai onnipotente e misericordioso  
enviou o seu amado Filho ao mundo,  
para libertar o homem do poder das  
trevas e o transferir para o seu  
reino. Não vou abandonar ela, não  
vou!

Fábio pigarreia para chamar a atenção de sua mãe. Fátima leva um leve susto e já volta a uma agitação de preocupação.

FÁTIMA

Oi... Olá meninos, sentem-se, sentem-se,  
estou fazendo café para nós, o  
Padre Samael deve estar chegando por  
agora. Mesmo que tudo que ofereço a  
ele, ele recusa. Ele sempre diz que  
se alimentou na paróquia.

Fábio então puxa uma cadeira para Miguel e, logo depois, uma para ele. Miguel se senta e depois Fábio. O som do bule

começa a intensificar.

MIGUEL

Dona Fátima, sou Miguel, o amigo de Fábio, e eu estou cursando Jornalismo e...

Fátima corta o estudante.

FÁTIMA

Sim, Fábio me falou que você gostaria de fazer uma reportagem sobre a Lili. Eu fiquei sabendo sobre o seu trabalho.

MIGUEL

Então, sabe que vamos falar do seu irmão também, certo?

FÁTIMA

Fábio te contou também?

MIGUEL

Preciso de um material para o início da pesquisa. Se importa se eu ligar o gravador?

Fátima se senta na cadeira, respira fundo e com a voz cansada diz.

FÁTIMA

Sem problemas.

Miguel liga o gravador.

FÁTIMA (cont'd)

Lá no interior de Minas é muito comum tudo que seja estranho ser associado a algo maligno, mas com o meu irmão realmente foi o profano que fez ele ficar daquele jeito.

MIGUEL

Daquela jeito como?

FÁTIMA

Nós morávamos numa vila, meu irmão era o homem mais bonito na cidade. Era cobiçado por todas as meninas de lá, até que um dia ele mudou. Disse que os sonhos dele se tornavam realidade. Ele ficou muito magro e pálido. Ele me disse que uma vez, ele sonhou com três animais. Eles me comiam dentro do ventre da minha mãe. Dias depois ele começou a berrar no meio do pasto dizendo que esses bichos estavam comendo o corpo dele. Depois de tudo isso, ele começou a parar de comer as comidas de minha mãe e se alimentar dos filhotes de animais da fazenda. Ele começou a sonhar com três homens que o chamavam de Régio. Ele estava dentro do delírio.

MIGUEL

E seus pais trataram isso como?

FÁTIMA

Meu pai mandou ele pro Hospital de  
Barbacena. Lá ele morreu, desnutrido  
e sem amor. Até cego ele ficou.

Fátima embarga o choro. O bule começa a ficar cada vez mais  
intenso, Fátima se levanta e corre para o fogão. Miguel  
desliga o gravador.

FÁBIO

Vamos ver a Lili?

Miguel parece distraído.

FÁBIO (cont'd)

Miguel?

MIGUEL

Oi?

FÁBIO

Vamos no quarto da Lili?

MIGUEL

Po... Pode ser.

Ambos levantam.

FÁBIO

Mãe vamos lá meu quarto, vou mostrar  
a minha pesquisa para o Miguel.

Fátima coloca a água em um recipiente. Ela apenas continua  
rezando.

FÁTIMA

Não vou abandonar ela, não vou... Ao chegar a hora das trevas, o Senhor, obediente até à morte.

CORTA PARA.

SEQ 4: INT. QUARTO DA LILIAN - TARDE

Na porta tem uma enorme cruz e velas acesas e derretidas no chão.

MIGUEL

É realmente preciso, tudo isso na porta dela? Uma cruz gigante e velas queimando a madeira do chão?

Fábio ignora a fala de Miguel. A porta do quarto se abre, a princípio nada incomum, mas Lilian dorme na cama. Os dois conversam baixo.

FÁBIO

Ela ainda tá dormindo. Pensei que depois da barulhada toda ela estaria acordada.

MIGUEL

Vamos deixar ela dormir então.

FÁBIO

Bora.

A porta estava se fechando, porém, um barulho de mola de

cama é ouvido.

LILIAN

Fábio, é você?

Lilian tem uma voz angelical, mas sonolenta no momento. Calma e cristalina.

FÁBIO

Sim, Lili. Eu trouxe um amigo da faculdade pra te conhecer.

LILIAN

Ah, legal.

Miguel

Olá, eu sou o Miguel.

LILIAN

Olá, Miguel. No momento não procuro pretendentes.

Todos dão uma rápida risada.

MIGUEL

Na verdade, eu estou aqui para conversar com você.

LILIAN

Ah, sim, entre.

Os meninos entram no quarto e se aproximam da cama. Miguel pisa em alguns cacos de vidro no chão e para.



LILIAN (cont'd)

Desculpa, eu deixei cair isso ontem.

MIGUEL

Sem problemas. Se importa se eu gravar a nossa conversa?

LILIAN

É uma entrevista?

MIGUEL

Sim. (RISADA LEVE)

LILIAN

Tudo bem.

Miguel liga o gravador.

MIGUEL

Estou com Lillian. A filha de Dona Fátima. Como está se sentindo Lillian?

LILIAN

Depois de muitos dias com dor de cabeça, hoje eu estou muito bem.

Ela ri. Miguel também.

MIGUEL

Lillian, quando você está mal. O que você sente?

LILIAN

Eu sinto que durmo, mas eu sempre estou

com dor. Me cortei muito porque eu  
deixei o espelho cair e me cortei.  
Bem, foi isso o que me disseram, pois  
não lembro de ter feito isso, mas a  
dor eu lembro.

MIGUEL

Mas sua família conta depois o que  
aconteceu, correto?

LILIAN

Sim, mas, principalmente, o Padre  
Samael.

MIGUEL

E você gosta do Padre Samael?

LILIAN

É, eu começo a dormir quando  
ele chega e começa a falar coisas  
estranhas. Minha família fica comigo,  
mas depois eu não lembro de nada.

MIGUEL

Quantas vezes ele já fez sessões com  
você?

LILIAN

Acho que 10.

FÁBIO

Já foram 32.

MIGUEL

Caramba.

LILIAN

Nem eu sabia disso.

FÁBIO

Tem vezes que ela só acorda dias  
depois consciente assim. Ela dorme  
muito e depois de umas 4 sessões ela  
acorda como a Lili de antes.

A campainha toca ao fundo e alguns cachorros começam a  
latir, aparentemente longe de casa. Lilian começa estrelar o  
pescoço e murmurar alguns sons de dor.

MIGUEL

Tá tudo bem, Lilian?

LILIAN

Tô com dor no meu pescoço.

MIGUEL

Se quiser a gente para.

FÁBIO

Melhor Miguel.

Fábio pega Miguel pelo braço e eles começam a sair do  
quarto, porém antes de sair a porta se fecha abruptamente.  
Ambos começam a respirar rápido. Miguel desliga o gravador.

FÁBIO (cont'd)

Miguel, não olha pra trás.

Miguel começa respirar mais rápido depois da fala do amigo.

FÁBIO (cont'd)

Lili, é você?

Sem resposta. Fábio anda em direção a porta. Ele tenta girar a maçaneta. A porta não abre.

FÁBIO (cont'd)

Lili, deixa a gente sair.

Eles ouvem uma risada e passos rápidos andando pelo quarto.

VAZIO

Quem... É... você?

FÁBIO

Lili?

VAZIO

Eu... Não tô... Falando... Com você.

MIGUEL

Mi... Miguel.

VAZIO

(risada) Um nome anterior ao próprio tempo. Ele vai gostar quando ouvir isso. Me diz, o que você sentiu quando viu essa virgem na sua frente, hein?

FÁBIO

Lili, deixa a gente sair.

VAZIO

Vira, pra eu te ver melhor? Pra você  
ver essa meretriz, que nunca foi  
tocada por um homem antes.

FÁBIO

Miguel não ouve ela.

VAZIO

Olha pra trás. Olha... Eu estou nua.

FÁBIO

Miguel, não.

VAZIO

Olha pra trás.

FÁBIO

Não...

VAZIO

Olha!

Miguel começa a se virar, ele ouve passos indo em direção a  
ele.

FÁBIO

Não, Miguel.

VAZIO

Olha... Pra mim.

Miguel se vira de uma vez. Com a respiração ofegante. Ele vê

que Lillian está deitada na cama.

MIGUEL

Fábio... Ela... Ela tá dormindo.

Fábio se vira.

FÁBIO

Vamos dar o fora daqui.

Ele abre a porta e ambos começam a andar rápido no corredor forrado por um carpete.

FÁBIO (cont'd)

Agora você acredita?

MIGUEL

Não sei o que aconteceu ali, mas foi impressionante.

Eles começam a descer as escadas.

FÁBIO

Miguel, você não achou isso bizarro?

MIGUEL

Foi bizarro, mas eu...

Os dois levam um susto com o padre ao lado da escada, conversando com os pais de Fábio. Fátima ainda está chorosa.

FÁTIMA

Venha, padre Samael, até a cozinha, fiz café para nós. Venham, meninos.

SAMAEL

Agradeço, Dona Fátima. Mas já comi na  
paróquia.

FÁTIMA

Eu insisto padre, venha conosco.

Todos se dirigem à cozinha.

SEQ 5: INT. COZINHA - NOITE

Todos estão sentados nas cadeiras. Dona Fátima despeja o  
café em uma xícara. A primeira é entregue para o padre.

SAMAEL

Agradecido.

Ela entrega as outras xícaras para os demais.

SAMAEL (cont'd)

E como está Lillian, Afonso?

AFONSO

Ela está bem. Na verdade, está do  
mesmo jeito.

SAMAEL

Então...?

AFONSO

Sim, Senhor. Devemos tentar, não é  
mesmo, Fátima?

Ela não responde.

AFONSO (cont'd)

Fátima?

Ela leva um susto.

FÁTIMA

Sim, sim. O que o senhor e Deus  
pedirem estamos aqui para ajudar  
nossa filha.

AFONSO

Depois de tudo isso, espero que a  
Lili seja canonizada. É muito  
sofrimento, meu Deus.

SAMAEL

Sem sombra de dúvidas.

Ele então olha para Miguel e pergunta.

SAMAEL (cont'd)

E quem é este jovem apazível ao meu  
lado.

AFONSO

Padre Samael, esse é Miguel.

MIGUEL

Prazer, padre Samael.

O padre fala de forma mansa e jocosa



SAMAEL

Prazer, Miguel. É o nome do meu  
irmão.

Samael dá uma leve risada.

AFONSO

E o senhor fala com ele?

SAMAEL

Não nos falamos praticamente por  
milênios, mas ultimamente temos  
trocado cartas.

FÁTIMA

Miguel veio acompanhar uma sessão da  
Lili.

O padre olha para o jovem estudante.

SAMAEL

É mesmo? Será uma honra.

MIGUEL

Padre Samael, eu estou disposto a  
entender e analisar os eventos numa  
ótica imparcial. Não estou aqui para  
desacreditar ou ridicularizar o rito.

Fábio fala no ouvido de Miguel.

FÁBIO

Pra mim, você não acreditava.

Miguel empurra levemente o colega. O padre sorri para Miguel.

SAMAEL

Muito bem, mas você sabe dos riscos  
que é participar dessas sessões,  
correto?

MIGUEL

Segundo o Grimório de Furchtmann é um  
evento que quem o acompanha está  
suscetível a influência da entidade  
que habita no corpo da vítima.

SAMAEL

Correto. Então está ciente disso?

MIGUEL

Sim.

FÁTIMA

Nem tocou no café padre?

SAMAEL

Como disse, Dona Fátima, já estou  
saciado desde a paróquia.

AFONSO

Lá ele toma bons cafés, não é mesmo?

O padre fala de forma jocosa.

SAMAEL

Os mais perfumados que tem. Sou um nômade, ando por aí experimentando o que há de melhor na produção das pessoas.

Barulhos no teto da cozinha são ouvidos, são passos no chão de madeira, rangidos vindos do quarto de Lilian.

FÁTIMA

Ela está acordada.

AFONSO

Acordou.

Fátima começa a chorar copiosamente, Afonso vai até ela e a abraça.

AFONSO (cont'd)

Meu amor, se acalme, tudo vai dar certo.

FÁTIMA

Não vou abandonar ela, não vou abandonar ela.

O padre pega sua maleta no chão e se refere aos pais de Fábio.

SAMAEL

Bem, se vocês me permitem, vou preparar o cômodo para a sessão. Bom que ela esteja acordada.

FÁTIMA

Ela anda de vez em quando, mas depois  
já dorme quase que imediatamente.

Um cheiro horrível exala do pertence do padre.

FÁBIO

Nossa, que cheiro é esse?

Samael retorna a atenção para o menino.

SAMAEL

Você, Miguel, me acompanhe.

O padre começa a subir as escadas.

SAMAEL (cont'd)

Com licença.

Ele passa pelos meninos e Miguel começa a subir.

SEQ 6: INT. QUARTO DA LILIAN - TARDE

Ele chega ao topo e vê o padre recitando uma oração na porta  
de Lilian.

SAMAEL (SUSSURRO)

Deduxit me super semitas opibus ac  
feliciter gestam et  
gloriae provehendae vitam. Esto,  
fortes et Deus.

MIGUEL

Queria falar comigo?

SAMAEL

Sim. Você é ateu, correto?

MIGUEL

Sim.

O padre se aproxima do menino, ele olha e apenas respira, como se cheirasse algo.

SAMAEL

Arrume o quarto comigo.

O padre anda até a porta. Abre ela e chama Miguel novamente.

SAMAEL (cont'd)

Venha.

Miguel relutante, espera por alguns segundo e entra no quarto. Lillian continua dormindo. O padre abre sua maleta e tira diversas velas e garrafas d'água.

MIGUEL

O que quer que eu faça?

O padre tira um isqueiro do bolso.

SAMAEL

Quero que acenda essas velas com esse isqueiro, enquanto isso vou preparar o quarto.

O menino se aproxima do padre e pega o objeto da mão dele. Ele tenta girar a engrenagem e apenas na terceira vez ela

acende. O padre tem nas mão um livro. Ele começa a rasgar páginas do livro. Miguel olha, mas começa a acender as velas. Ele rasga 6 páginas. Pega uma cola na bolsa, deixa o livro na bancada e se dirige à cama. Miguel se aproxima e olha para a capa do livro.

MIGUEL (SUSSURRO)

Bíblia Sagrada?

SAMAEL

Sim, a bíblia. Ela tem que fazer parte disso.

Miguel apenas continua acendendo as velas.

CORTA PARA

SEQ 7: INT. QUARTO DA LILIAN - NOITE (CHOVENDO)

Os demais familiares vão para o quarto, Fátima chora muito. Afonso tenta consolá-la.

AFONSO

Calma amor. Depois dessa noite nossa menina vai parar de sofrer.

Fábio parece abatido. Miguel se aproxima dele.

MIGUEL

Está tudo bem?

FÁBIO

Sim, isso mexe muito com a minha mãe.

O padre bate uma palma para chamar a atenção.

SAMAEL

Família estamos na trigésima terceira  
sessão de exorcismo de Lilian Gurgel.

Alguém tem algo a fazer antes de  
começarmos?

MIGUEL

Senhor, poderia eu gravar a sessão  
com o meu gravador de voz?

SAMAEL

Sem problemas.

Miguel pega o gravador no bolso e o deixa próximo a cama de  
Lilian.

SAMAEL (cont'd)

Vamos iniciar com uma oração. A  
oração que ele nos deixou como sua  
marca.

Todos colocam as mãos dispostas como reza sob Lilian, menos  
Miguel. Eles começam.

FAMÍLIA

Ouve meus clamores, Senhor;  
Que meu coração não seja sentimental,  
que minha vontade não amoleça, que  
meus atos não se tornem incapazes.  
Que o senhor esteja comigo agora e

sempre e que sua mão me ampare nesta  
vida e nma a outra que irei  
desfrutar. Ethan!

Miguel parece confuso e pergunta baixinho para Fábio.

MIGUEL (SUSSURRO)

Cara, não era pra ser o Pai Nosso?

FÁBIO (SUSSURRO)

O padre Samael diz que no exorcismo,  
as orações mudam.

O padre se aproxima de Lilian e fala calmamente.

SAMAEL

É você que está aí, Lilian?

VAZIO

Não. (RISADA)

Miguel se afasta e derruba a maleta do padre. Uma maçã podre  
cai da maleta.

MIGUEL (SUSSURRO)

Nossa que cheiro horrível. Perdão  
padre derrubei sua maçã... Podre?

VAZIO

Esse é o cheiro da nossa aliança.

Lilian começa a se levantar da cama.

SAMAEL



Venham, amarrem os braços dela.

Os pais e Fábio amarram os braços da menina, que começa a rosnar, grunhir e se debater, madeira e as molas da cama começam a ranger.

SAMAEL (cont'd)

Seus braços estão no formato da cruz  
de Yeshua.

VAZIO

(RISADA) É assim que você gosta,  
benzinho?

SAMAEL

Servo do mal, eu te condeno aos  
profundezas de sua profana morada. De  
paredes molhadas e chão fervente. Tu  
serpente maldita, o mundo disforme que  
móras, não é este mundo que visitas.

VAZIO

Eu acabei de achar.

O padre pega a garrafa, despeja um pouco na mão e começa a jogar em Lilian. Faíscas são vistas no corpo da menina.

SAMAEL

Não, aqui sua abissal coroa não  
reinará.

VAZIO

(RISADA) Tragam eles a mim.

Samael olha para os pais de Lillian e anda até eles.

SAMAEL

Homens e mulheres, amam-te, eu...  
amo-te, não haverá amor que perecerá  
a tua vontade, ó senhor.

Samael fala para os dois.

SAMAEL (cont'd)

Preciso de vocês. Agora.

Fátima ainda chora, mas não hesita em se aproximar da cama.  
Afonso anda até o outro lado da cama.

SAMAEL (cont'd)

Senhor, dê-me forças.

Afonso olha para Fátima. Fátima olha para Afonso. Miguel se aproxima de Fábio.

MIGUEL

Isso sempre acontece, Fábio?

FÁBIO

Não. É a primeira vez que ele pede  
para fazerem isso.

AFONSO

Eu te amo meu amor. Isso é por nossa  
filhinha.

Fátima soluça de tristeza.

FÁTIMA

Não vou abandoná-la.

SAMAEL

Indomável fera, aceite essa dor  
fraternal como um símbolo de luta,  
irrelevante ao seu poder. Para que sua  
grinalda de espinhos surja como a  
esperança de um mundo profano.

Um trovão longe é ouvido. E o padre diz.

SAMAEL (cont'd)

Ethan!

FAMÍLIA

Ethan!

Fátima e Afonso pegam uma faca cada e cortam suas gargantas.  
O sangue jorra sobre o corpo de Lilian. Fábio começa a  
gritar. Miguel fica em silêncio, em choque.

FÁBIO

(GRITOS) O que você fez? Seu maniaco.  
Você os fez cortar suas gargantas,  
nããããããããããão!

Fábio começa a chorar aos berros, mas o padre continua. E  
Lilian começa a rir muito alto.

VAZIO

(RISADA)

SAMAEL

Eis aqui seu sacrifício, Senhor!

Aceite-o.

Fábio começa a berrar e gritar, ele corre para a porta, Miguel continua parado. Uma força o interrompe de correr, parece um vento que deixa de existir para sem esvaziado pelo vácuo. Os ossos de Fábio começam a estalar e a se quebrarem. Miguel observa tudo, enquanto Lilian continua rindo.

VAZIO

(RISADA)

A cabeça de Fábio se torce, algumas últimas tentativas de suspiros são ouvidos. O corpo cai no chão.

SAMAEL

O último cordeiro foi abatido.

Aceite-o como aceitou os outros, ó  
Senhor.

VAZIO

E você aceita?

SAMAEL

Aceito!

Miguel volta a sua atenção ao padre.

MIGUEL

Quem é você?

SAMAEL

Há muitos nomes, o meu primeiro foi  
Samael. Depois, tantos mais.

Eras em que se referiam a mim com  
nomes sem fonemas modernos que possam  
hoje compreender o som que tinham.

Mas agora me conhecem como... A  
Estrela da manhã.

Com uma voz profunda e apocalíptica o Vazio profana o mundo  
dizendo.

VAZIO

Lúcifer.

Miguel cai pra trás e de bunda no chão, ele se arrasta com  
mão e pés, mas olhando para os dois. Ele toca na maçã podre  
no chão.

SAMAEL

Pegue-a e a traga para mim.

Miguel fica parado. Mas começa a sufocar com algo invisível.  
Samael diz calmamente.

SAMAEL (cont'd)

Traga-a imediatamente!

Miguel para de sufocar, mas fica extremamente ofegante. Ele  
levanta e pega a maçã no chão. Ele anda até Samael que pega  
a fruta.

SAMAEL (cont'd)

Muito obrigado. Este é o fruto

original. Que sua forma e podridão  
seja a luxúria de cada dia e que seu  
suco seja a ganância dos homens.

Samael entrega a fruta para Lillian. Ele olha para Miguel.

SAMAEL (cont'd)

Sente na cama menino.

Miguel fica parado. Samael diz calmamente

SAMAEL (cont'd)

Agora.

MIGUEL

Por favor, não me mate.

SAMAEL

Não, Miguel, tenho planos para você.

Ele segura o menino pelos ombros e o leva até a beira da  
cama. Ele empurra o corpo de Fátima. Lillian apenas observa.  
Ele senta no seu gravador. Ele levanta e tira o gravador  
dali.

SAMAEL (cont'd)

Ainda está gravando?

MIGUEL

Sim.

SAMAEL

Pois coloque-o próximo a ela.

Miguel pega o gravador, quando está chegando perto dela Lillian, finge que irá mordê-lo.

VAZIO  
(MORDIDA) (RISADA)

O menino fica assustado. Mas Samael se aproxima de Lillian e dá um tapa em seu rosto. Ele volta a sua posição original.

SAMAEL  
Assim como Eva e Adão. Coma a tentação e se deleitem dos erros e pecados mundanos, pobres servos, pois o dia do Juízo se aproxima e deste ato sairá o sopro para o início do relógio do Apocalipse e vocês darão as trevas e a vida para o Anticristo. Deste profano romance surgirá o meu filho e ele será lindo. Os meus cavaleiros ressoarão os berrantes do fim: Krieg, Asthéneia, Jue e Régio. Samael fica em silêncio e diz. Morda.

Miguel não se move. Samael se exalta

SAMAEL (cont'd)  
Morda, Agora!

Lillian morde, o barulho parece de uma maçã fresca, mas de dentro sai sangue e imundices. Miguel se aproxima e morde a fruta, insetos começam a cair e rastejar pelo seu rosto, mas ele e ela começam a morder cada vez mais. Os lábios se tocam e vários gemidos são ouvidos. Samael começa a rir.

SAMAEL (cont'd)

Isso, isso. Continuem. Pela minha  
glória. Continuem!

Os gemidos se intensificam até virarem gritos de dor e de  
terror. Mas o gemido de Lilian e Miguel continuam. Samael se  
deleita com o ato.

SAMAEL (cont'd)

Isso mesmo.

Ele se aproxima do ouvido de Miguel e diz.

SAMAEL (cont'd)

Seu nome agora não é mais de luz, mas  
das varejeiras que habitam as  
imundícies da Terra e do Inferno, você  
é Baal-Zebub.

Gemidos são ouvidos, mas a gravação é encerrada.

FIM.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, este seria um capítulo que eu colocaria o diário de produção, contando como foi o processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Contudo, vi a necessidade de contar essa história mais fluidamente.

Primeiro, essa minha fascinação pelo Terror e Horror, passa muito pelo gosto familiar por obras desses gêneros, minha mãe é uma assídua espectadora de filmes sobrenaturais e de suspense, meus irmãos também sempre foram amantes de obras assim.

Minha namorada e muitos amigos também adoram obras sobrenaturais, o que faz com que este assunto sempre chegue a discussões homéricas entre nós.

Há tantas formas de representar o medo, com o escuro, com fobias, com a desconfiança, a raiva e ódio. Entretanto, essas complexidades não só fizeram parte do desenvolvimento do produto e da monografia, como influenciaram a narrativa de “*Réquiem*”.

Desde que comecei a escrever os primeiros argumentos, comecei a ter diversos eventos de paralisia do sono, um estado corporal e mental em que a uma dissonância entre a mente, acordada, e o corpo, paralisado, onde, em alguns casos, há relatos de alucinação e delírio durante este evento.

Em setembro, para deixar tudo ainda mais místico, fui mordido por um morcego, o que me levou a tomar 5 vacinas, antirrábica e antitetânica. O morcego passa bem e voa perto da minha casa sempre que estou com a janela aberta.

Particpei dos estudos do meu irmão, que trabalha com neurociência e estuda efeitos da esquizofrenia induzidos em pessoas sem essa doença, foi uma grande inspiração para a história final do produto.

Além de presenciar eventos únicos como um eclipse solar e assistir diversos filmes recentes de Terror no cinema.

Todas essas experiências me levaram a escrever um tcc cheio de referências e influências que enriqueceram a produção do Audiodrama. A grande ajuda de amigos que fizeram as vozes dos personagens para mim, o auxílio dos técnicos do laboratório, as conversas que tive com o meu orientador Caíque e imprescindível ajuda da Aline, a minha namorada, e da minha família que sempre me apoiaram na produção desse Audiodrama e da monografia, além de me dar a liberdade

necessária para que a minha imaginação pudesse voar ainda mais alto durante os meus anos na Universidade de Brasília.

Este trabalho teve uma longa produção, mas foi muito prazeroso, pois a arte produzida me deu uma capacitação enorme, na pré e pós-produção. Muitos desafios surgiram durante, mas com essas ajudas, o trabalho foi concluído com uma fluidez enorme, sem contratempos muito difíceis.

Evidentemente a narrativa de Terror se modificou muito durante a passagem do Século XX até hoje, a ciência não é a mesma de *Shelley* ou de *Lovecraft*, mas seus signos continuam presentes, filmes atuais como “*Não, não olhe!*” ou “*Pobre Criaturas*” amadurecem essas narrativas tornando-as mais subjetivas para o público de hoje, porém não abdica de homenagear esses autores tão influentes. As pessoas procuram esse tipo de entretenimento aterrorizante, pois as suas narrativas estão maduras e retratam bem diversos aspectos mentais que outros gêneros não representam tão bem, a fraqueza das faculdades mentais de personagens, o desbravamento do desconhecido, a luta, maniqueísta, entre o bem e o mal.

O Terror traz essa bagagem dos desafios que nós temos que enfrentar diariamente com o medo. O fascínio, seja ele por cargas neurotransmissoras ou por motivos exclusivamente de gosto, vem dominando boa parte do público que busca por filmes “*pipoca*”, filmes feitos sem maiores pretensões além de proporcionar um divertimento para eles.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOBIM, Antônio Carlos; PINHEIRO, Paulo César. Matita Perê. Matita Perê, [S. l.], p. 1, 8 maio 1973. Disponível em:

<https://m.cifraclub.com.br/tom-jobim/86229/letra/>. Acesso em: 1 set. 2023.

GUERRA dos Mundos - Orson Wells (em Português - Brasil). Direção: Orson Welles. Gravação de rádio. Youtube: [s. n.], 24/07/2018. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=0sygdHU5F-s&t=1474s&ab\\_channel=andreu%C3%A9be](https://www.youtube.com/watch?v=0sygdHU5F-s&t=1474s&ab_channel=andreu%C3%A9be). Acesso em: 2 set. 2023.

DUARTE, Alec. Programa de rádio que causou pânico no Maranhão faz 40 anos. G1, São Paulo, p. 1, 26 out. 2011. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/10/programa-de-radio-que-causou-panico-no-maranhao-faz-40-anos.html>. Acesso em: 2 set. 2023.

STEVENSON, Robert Louis. Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde. [S. l.: s. n.], 1886.

POE, Edgar Allan. O Corvo e Outros Contos. São Paulo: Chronos, p. 23, 2018.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet Helmick; JACKSON, Don D. Pragmática da Comunicação Humana. São Paulo: Editora Cultrix, p. 44, 1967.

JUSTAMAND, Michel. O Brasil desconhecido:: As pinturas rupestres de São Raimundo Nonato - Píauí. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - PUC - SP, [S. l.], 2007.

POUZADOUX, Claude. VI. Hades e seu reino. *In*: JUSTAMAND, Michel.

CONTOS E LENDAS DA MITOLOGIA GREGA. 3. ed. São Paulo: EDITORA SCHWARCZ LTDA, 2001

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Editora Cultrix, p. 47-65, 1969.

CRARY, Jonathan. 24/7 Capitalismo tardio e os fins do sono. São Paulo: Cosac Naify, p. 13, 2016.

NIETZSCHE, Friedrich. Assim falou Zaratustra. São Paulo: Companhia das Letras, p. 265, 2011.

LOVECRAFT, Howard Phillips. O Horror Sobrenatural em Literatura. São Paulo: Editora Iluminuras, p. 15, 2020.

CARROLL, Noël. A Filosofia do Horror: ou Paradoxos do Coração. *In*:

CARROLL, Noël. A Filosofia do Horror: ou Paradoxos do Coração. [S. l.: s. n.], 1990. cap. 1, p. 34-34.

NETO, Patricio Lauro de Melo. A psicologia por trás do fascínio por filmes de terror!. Cuiabá, 16 jun. 2023. Disponível em:

<https://spsicologos.com/2023/06/16/a-psicologia-por-tras-do-fascinio-por-filmes-de-terror/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MODESTO, Daniele. Você Tem Medo de Quê?. Dra. Ritz, Marabá, p. 1-5, 25 maio 2018. Disponível em:

<https://paginas.uepa.br/campusmaraba/wp-content/uploads/2018/07/Você-Tem-Medo-de-Quê.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2023.

O EXORCISTA. Direção: William Friedkin. Produção: William Peter Blatty. Intérprete: Linda Blair. Roteiro: William Peter Blatty. [S. l.]: Warner Bros. Pictures, 1973.

## **Anexos**

<https://drive.google.com/drive/folders/1A7apT9LhiahdmRJegLfwYazhWsTtY--1>